

JUL/AGO/SET/2025

ARQUITETURA ENGENHARIA TECNOLOGIA DESIGN

AETEC



REVISTA IMPRESSA
E DIGITAL

Associação dos Arquitetos, Engenheiros, Técnicos e Design de Interiores



COP30 EM BELÉM – SONAIDY LACERDA

COLHER OS CACOS – HELENA KAVALIUNAS

MELHORIAS NO CENTRO DE SÃO PAULO

PEDRO MARTIN FERNANDES

LIDERANÇA 5.0 – LEILA NAVARRO



Arte Milenna Saraiva

DIAGRAMAÇÃO

Adriana Azevedo

PARA ANUNCIAR

joao@acemais.com.br / (11) 99254-9565

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Peterson Tremonte, João Lino,
Mariana Meneghissio, Cíntia Monteiro, Renato Oliveira,
Alessandro Malara Manso, João Salles Neto,
Rogério Sagliocco e Mauro Campello.

DIRETORIA AETEC

Triênio 2023/2025

Presidente

Eng. Mec. Carlos Peterson Tremonte

Vice Presidente de Engenharia

Eng. Civil Silvio Armeller Furquim Leite

Vice Presidente de Arquitetura

Arq. e Urbanista Cíntia dos Santos Monteiro

1º Secretário

Arq. e Urbanista Alessandro Malara Manso

2º Secretário

Eng. Químico Antônio Domene

1º Tesoureiro

Eng. Elet. e Seg. do Trabalho Renato O. de Andrade

Conselho Consultivo

Eng. Civil Arthur Augusto Weigand Berna, Eng. Civil
Alvaro Sérgio Barbosa Júnior, Eng. Elet. Cassiano Fábio
Santos Diegues, Eng. Agrônomo Gianpaolo Fábio Massa
e Eng. Mecânico e de Seg. do Trabalho Marcos Francisco
de Almeida

Comissão Auxiliar de Fiscalização de Cotia (CAF-Cotia)

Inspetor Chefe

Eng. Seg. do Trabalho Renato O. de Andrade

Inspetor Química

Eng. Químico Antônio Domene

Inspetor Civil

Eng. Joyce Costa

Inspetor Mecânica

Eng. Mecânica Thabita Alessandra

Inspetor Agronomia

Eng. Agrônomo Gianpaolo Fábio Massa

Inspetor Geologia: Vago

Inspetor Geografia: Vago

Inspetor Segurança do Trabalho

Eng. Seg. Trabalho Marcos Francisco De Almeida

Fiscalização do CREA-SP

Eng. Felipe Antonio Xavier Andrade



EDITOR
João Lino da Silva

**Os artigos assinados expressam
a opinião dos seus autores.**

PALAVRA DO PRESIDENTE

Como nas edições anteriores, eu poderia abordar neste espaço temas como: AETEC, próximas atividades da nossa associação ou sobre o nosso município..., mas hoje, vou um pouco além.

Mas antes, gostaria de começar agradecendo, nesta edição especial em que comemoramos a edição 60 de nossa revista, ao nosso editor João Lino, que desde a número 1 está à frente de nossa revista, e a todos autores que contribuíram com seus artigos em sessenta edições, e afirmar que esta está maravilhosa!

Lendo vocês irão saber o porquê estou dizendo isso.

Começamos já com grande destaque para a linda capa ilustrada com a imagem “POR DO SOL”. Obra de Arte produzida pela artista internacional Milenna Saraiva, granjeira, que a produziu especialmente para esta edição.

Depois, devido ao momento atual que estamos vivendo, gostaria de refletir com vocês sobre temas de importância maior para nosso bem-estar em todos os sentidos.

Atualmente, devido ao que considero maravilhas tecnológicas que a humanidade desenvolveu, estamos conectados com o mundo o tempo todo, temos mais informações, mais conteúdo, mais opiniões, mas também desinformação e infelizmente muito fake News, que refletem em nossa comunidade.

Hoje, cada país tem diante de si o desafio de tomar decisões estratégicas do papel geopolítico e comercial e o que fará em futuro muito próximo.

Infelizmente as tensões estão subindo e não lentamente. Nesse momento, todos os países estão sob forte ameaça e estão tirando o sossego das pessoas e pior, até mesmo vidas estão sendo tiradas. Hoje o que mais a humanidade precisa é inteligência, equilíbrio e discernimento.

Devido aos avanços tecnológicos estamos vivenciando uma era de transformações. A comunicação como conhecíamos até 10/12 anos atrás, já mudou radicalmente. Perguntem às pessoas com menos de 30 anos se ouvem rádio ou leem jornal. Várias profissões estão para acabar radicalmente, novas estão surgindo e todos precisam se rever.

Globalmente, apesar das tensões, ainda há oportunidades em vários aspectos para todos mas há cuidados que não estão sendo tomados por conta de posicionamentos egoístas ou egocêntricos. Com a mudança dos meios de comunicação surgiram os vendedores de conteúdo sem conteúdo e a comunicação rasa conseguiu dividir as sociedades colocando em risco nosso futuro.

Em relação ao nosso Brasil devemos focar primeiro em definir o que queremos ser.

Seremos “apenas” uma potência na exportação de commodities e produtos agrícolas ou queremos e podemos ser mais? Seremos o país da assistência social ou do desenvolvimento social?

Para sermos um país com mais prosperidade e desenvolvimento a prioridade número um deve ser EDUCAÇÃO. Obviamente estou falando do ensino no Brasil que anda de mal a pior, com índices de avaliação péssimos. Mas também falo da educação moral e ética da nossa população. Somos um país com os mais altos índices de acidente de trânsito apesar da chamada indústria da multa, temos números de homicídios acima de países em guerra, que se alimenta mal e com isso tem a saúde comprometida mesmo com tanta produção agrícola e a corrupção endêmica de nossa classe política. E lembro que a “potência” na exportação não passa de 1,1% do comércio global.

A internet dentre as maravilhas das tecnologias que citei foi criada e liberada sem patente para nos aproximar, unir e expandir conhecimento, mas foi transformada em arma para dividir, causar ódio entre irmãos e até matar. E todos temos participação nisso ao simplesmente compartilhar ideias “ruins” e ou acreditar em fake news.

Um exemplo de oportunidade que devemos avaliar, entender melhor e que está na boca de todos é a IA, a chamada Inteligência Artificial. Este foi o tema de uma das palestras de maior sucesso da AETEC esse ano. Não quero entrar no mérito do uso da ferramenta mas sim ilustrar vários temas importantes que não são abordados apesar de IA estar na “boca do povo” e bombando nas redes sociais.

O Brasil está se candidatando para oferecer infraestrutura para ser base dos bancos de dados de IAs e li sobre projeto de 23 bilhões de reais para desenvolver a IA brasileira.

Quem está pensando em “hospedar” sabe o quanto de energia e água pura é necessário? Sabe o tipo de poluição que ela produz? Quantos empregos serão realmente criados? As notícias sobre quem já faz isso são terríveis.

Depois, desenvolver a nossa IA parece interessante estrategicamente, será? O dinheiro é suficiente? Temos bancos de dados para alimentar essa IA?

Enfim, sonho que a população do nosso Brasil se aprofunde em temas tão relevantes que definirão nosso desenvolvimento, nossa ocupação e o futuro dos nossos filhos deixando de lado as diferenças dos nós contra eles e que possamos juntos buscar um futuro melhor.

Enquanto isso vamos nos encher de conhecimento com esta maravilhosa revista, pois um dos objetivos principais da AETEC é ajudar a comunidade a encontrar melhores caminhos.

Boa leitura!

Eng. CTO EVDC Engenharia de Controle Peter Tremonte
Presidente da AETEC, triênio 2023-2025



RECOLHER OS CACOS, CRIAR O INVISÍVEL

Helena Kavaliunas*

“Se você está com o coração partido, recolha os cacos e faça uma obra de arte.” (Meryl Streep). Essa frase me atravessou como poucas. Simples, potente e profundamente real.

Ao longo de mais de 30 anos levando arte para dentro de organizações, aprendi uma verdade que raramente é dita no ambiente corporativo: o que fragmenta também pode transformar.

A dor, o cansaço, o estresse, os desafios que desgastam líderes e equipes... quando acolhidos, podem se tornar matéria-prima de inovação, conexão e reconstrução.

Vi executivos, times inteiros, acessarem algo que nenhuma metodologia tradicional oferece:

- A coragem de olhar para si.
- A potência de criar sentido a partir do que parecia caos.
- A transformação do invisível - do que não é dito - em ação, diálogo e cultura.

Não se trata de arte como decoração.

Nem como entretenimento.

Trata-se de uma tecnologia humana capaz de restaurar, engajar e reconfigurar organizações.

Nas experiências que conduzo, os cacos simbólicos - papéis rasgados, sobras, tintas, materiais aparentemente sem valor - tornam-se mapas visuais de algo maior. O que antes representava ruptura, agora vira ponte.

E os resultados são reais:

Presidentes se permitindo sentir, ressignificar e, com isso, liderar de forma mais autêntica.

Colaboradores silenciosos encontrando voz.

Equipes desconectadas reconstruindo laços e fortalecendo o senso de pertencimento.

O que proponho é simples e, ao mesmo tempo, radical:

Abrir espaço para o humano onde só se exigia performance.

Transformar o que parecia fragilidade em potência criativa.

Usar a arte não como fim, mas como meio para gerar cultura, engajamento e inovação.

A frase de Meryl Streep não fala sobre dor - fala sobre escolha.

Sobre não endurecer. Sobre não se encerrar.

Sobre transformar aquilo que parecia fim... em início.



Fotos: Arquivo pessoal

É o que venho fazendo, incansavelmente, há décadas: Transformar o que sobra em semente. O que quebra em caminho. O que paralisa, em movimento.

Num mundo corporativo exausto, onde as soluções tradicionais já não dão conta, talvez a maior inovação seja justamente essa: Permitir que a arte entre onde o protocolo não chega.

E que o coração partido seja, sim, um novo ponto de partida.

A pergunta que deixo é direta:

Que cultura sua empresa está construindo?

O que poderia acontecer se você desse espaço para transformar o invisível - as emoções, os silêncios, os desconfortos - em potência criativa?

Essa é a proposta do programa **SER ARTE**.

Experiências que ativam criatividade, regeneram relações e fortalecem o humano como pilar estratégico nas organizações. ■



*Helena Kavaliunas. Artista plástica, articuladora de ações formativas e criativas no Universo Organizacional. Especialista em branding disruptivo focado na arte como catalisadora de potencial humano.

“

A arte é o espelho e a crônica da sua época

William Shakespeare

”

A MODERNIZAÇÃO DO PROCESSO DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

Alessandro Malara Manso*

Cada vez mais o termo "Sustentabilidade" se tornou palavra chave em nosso vocabulário

Vivemos em um período onde é frequente os extremos como secas, inundações e ondas de calor; fatores esses que impactam diretamente a construção civil.

Se faz necessário um ajuste para colocarmos as boas práticas em uso e mitigar os impactos ambientais e para isso é necessário reduzir as emissões de CO² na atmosfera.

As emissões de CO² ocorrem de duas maneiras. Uma através do Carbono incorporado e outra pelo carbono operacional.

O carbono incorporado compreende todo o carbono emitido durante a extração, fabricação, transporte, manutenção e descarte do material utilizado na construção do edifício.

Nessa etapa é crucial a escolha adequada de materiais, sendo muito importante que esses possuam EPD (Declaração ambiental do produto, documento que informa o impacto ambiental gerado na fabricação) e o ESG (termo que vem do inglês "Environmental, Social and Governance", traduzindo para o português "Ambiental, Social e Governança", conjunto de critérios de uma empresa com relação à política de sustentabilidade).

O carbono operacional por sua vez diz respeito ao carbono consumido durante o funcionamento do edifício. Tudo que se consome como energia elétrica, ar-condicionado, iluminação e as demais atividades relacionadas a operação entram nessa demanda.

Após essa breve introdução sobre o conceito de carbono incorporado e carbono operacional selecionamos um caso que utilizou com maestria a baixa emissão deste composto tão danoso ao meio ambiente. Tal caso conseguiu equilibrar a cultura e o clima do local onde foi inserida e foi desenvolvida pelo escritório Mario Cucinella Architects sediado na Itália.



***Alessandro Malara Manso**
Arquiteto e Urbanista
www.am2arquitetura.com
www.instagram.com/am2.arquitetura/



Fotos: Iago Corazza



A construção nomeada Casa Tecla foi concebida em Ravena na Itália e é considerada um modelo eco sustentável.

A casa Tecla foi impressa em 3D e foi feita inteiramente em terra crua, proveniente do solo do próprio local onde foi construída.

A proposta da Casa Tecla parte de uma pesquisa desenvolvida pela "SOS" (School of Sustainability) que é um centro de treinamento em sustentabilidade criado pelo próprio escritório Mario Cucinella.

No projeto notamos uma habitação que incorpora práticas vernaculares e capta um entendimento total do bioclima, deixando a mesma com temperatura agradável sem que ocorra a utilização de ar-condicionado.

O formato da residência se atentou para o clima, as paredes foram parametricamente pensadas equilibrando temperatura e ventilação, dessa forma o aquecimento e resfriamento ocorre de forma passiva.

Outro ponto de destaque é que a casa foi totalmente executada em impressão 3D denominada Crane WASP, sendo a primeira no mundo a ser modular multinível.

A grande conclusão que temos com esse caso exposto acima é que podemos utilizar elementos relativamente simples e locais que carregam todo o valor histórico e ao mesmo tempo personalidade a construção, mas utilizando de novas tecnologias para que ocorra uma redução do impacto ambiental no ramo da construção civil, reduzindo dessa maneira drasticamente a emissão de carbono na atmosfera. ■

COMO ESTABELECE O PONTO DE PARTIDA PARA O PROJETO DE ARQUITETURA DOS AMBIENTES RESIDENCIAIS

Mariana Meneghissso e Alexandre Pasquotto*



Para os arquitetos **Mariana Meneghissso** e **Alexandre Pasquotto**, cada ambiente nasce de uma intensão e transformá-lo em um projeto arquitetônico exige um planejamento que resultará em uma construção coerente e impactante | Foto: Divulgação

Do conceito à materialização: arquitetos da Meneghissso & Pasquotto Arquitetura explicam como funciona o processo de criação de um espaço, que nasce de uma referência ou ideia inicial e se toma corpo após a sua execução

Muito se fala sobre os resultados de um projeto de arquitetura, suas nuances, soluções inovadoras e a maneira como converte os espaços em extensões de seus moradores. Entretanto, antes de alcançar esse desfecho encantador de um ambiente bem projetado, há um longo caminho a ser percorrido. Mas por onde começar? Como de fato nasce um conceito arquitetônico e de que forma ele se desenvolve para garantir equilíbrio, funcionalidade e identidade?

“Elaborar um ambiente envolve um processo cuidadoso que visa compreender as necessidades do cliente. E para que nosso projeto alcance a expressão daquilo que era almejado, há de se definir um ponto de partida que possa ditar os processos sem perder o foco. Isso pode ocorrer por meio de um sonho ou desejo antigo, uma demanda ou mesmo algum bem material”, explica os arquitetos à frente da Meneghissso & Pasquotto Arquitetura, Mariana Meneghissso e Alexandre Pasquotto.



Logo na primeira etapa de um projeto de arquitetura e interiores, os profissionais realizam uma entrevista minuciosa para o desenvolvimento do briefing, documento que registra todas as expectativas, pedidos, necessidades, além de informações específicas sobre o local | Foto: Pexels

Definindo o conceito inicial

O conceito de um ambiente surge a partir de um estudo detalhado das solicitações do cliente e das características do espaço. “Analisamos fatores como contexto arquitetônico, iluminação natural, materiais e a relação do ambiente com seu entorno”, diz Mariana Meneghiso.

Essa produção também leva em conta as expectativas emocionais do morador: em uma morada, cada cômodo promove sensações específicas como acolhimento, relaxamento e tranquilidade, entre outras. Para isso, ela e Alexandre utilizam referências visuais e conceituais, inspirando-se, muitas vezes, em elementos da natureza, estilos arquitetônicos e até mesmo em histórias e memórias afetivas dos indivíduos.

Quando um elemento se torna o ponto de partida

Em algumas situações, um elemento específico como um tapete, um móvel herdado ou uma textura se torna a âncora conceitual do projeto. “Se um tapete apresenta cores marcantes e um padrão imponente, ele pode definir a paleta cromática e a linguagem visual do ambiente”, exemplifica a profissional.

Outros projetos podem considerar como foco a valorização de uma paisagem, como o caso de um apartamento a beira mar. “Nesse caso, nosso empenho pode estar na redistribuição da planta baixa para que a paisagem seja o grande destaque. O mesmo se aplica em um imóvel na serra”, exemplifica Alexandre. De acordo com ele, o objetivo é estabelecer um dia logo entre os ambientes internos e externos, proporcionando uma continuidade visual harmoniosa.

Já a valorização de um elemento arquitetônico como ponto de partida transforma a percepção do espaço e agrega uma narrativa única ao projeto. Um material diferenciado, um detalhe estrutural marcante ou um elemento herdado da construção original podem se figurar como protagonistas que ajudam a determinar as demais escolhas. Arquitetonicamente, um teto com vigas aparentes pode direcionar um estilo de interiores mais rústico ou industrial, enquanto um piso de mármore remete ao clássico e sofisticado.



No living dessa residência projetada pelos arquitetos **Mariana Meneghiso** e **Alexandre Pasquotto**, o casal de moradores possui a o tapete há muitos anos e compartilhou o desejo de tê-lo na composição do ambiente | Foto: Divulgação



“Posicionamos estrategicamente os móveis, como bancos e cadeiras de encosto baixo, e ajustamos alturas de bancadas para enquadrar a vista como uma moldura natural”, detalha o arquiteto Alexandre Pasquotto sobre esse projeto com vista para a praia, no Guarujá (SP)



Fotos: Livia Krass

Com aproveitamento inteligente da planta e interiores assinados pelos arquitetos **Alexandre Pasquotto e Mariana Meneghiso**, a escada sobressaiu no espaço sem perder a elegância



Para a dupla de arquitetos, adotar um elemento-chave como perspectiva é valioso pois:

- **Entrega** um direcionamento claro, evita indecisões e facilita escolhas assertivas: com um referencial bem definido, ambos afirmam que essa segurança garante um resultado assertivo e coerente;
- **Garante** uma identidade forte e coesa o visual;
- **Possibilita** maior fluidez na composição e a continuidade entre os elementos para que o ambiente seja percebido de forma mais orgânica e integrada.

Mas por outro lado, há desafios a serem superados:

- **Risco de limitação**: no entendimento dos profissionais, um elemento muito específico pode restringir opções e dificultar a integração com o restante do espaço.



***Mariana Meneghiso.** Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, Design de Interiores pela Escola Panamericana de Artes. Pós Graduada em Responsabilidade Civil pela Fecaf, Pós Graduada em Neuroarquitetura pela Ipog, Especialista em Perceptual Design pelo Instituto Politécnico de Milão. Membro da Academy of Neuroscience for Architecture Brasil. Sócia titular da Meneghiso & Pasquotto Arquitetura desde 2005. contato@pasquottoarquitetura.com.br

“Nosso papel é encontrar um equilíbrio entre valorizar o item e, ao mesmo tempo, assegurar a flexibilidade para promovermos outras escolhas”, argumentam Alexandre e Mariana.

• **Adaptação** funcional: eles também afirmam que algumas peças podem exigir ajustes na disposição, além de proporções para equilibrar o conjunto. Assim, é preciso analisar as medidas, além de questões ergonômicas e funcionais para que não interfiram no conforto e usabilidade.

• **Evitar** a predominância excessiva: é preciso diluir, sutilmente, sua influência ao longo do ambiente. “A inclusão de novos elementos acontece de forma orgânica, respeitando a ideia central. Assim, trabalhamos com camadas: primeiro a base, com cores, texturas e materiais, e depois os complementos, como mobiliário e iluminação”, explicam.

Por fim, ambos destacam a importância da documentação detalhada. “Moodboards, croquis e diretrizes bem definidos são essenciais e precisam ser documentados. Essas análises nos acompanham do começo ao fim do projeto e, qualquer alteração que fuja do estabelecido, será percebida com antecedência”, concluem Alexandre e Mariana. ■



***Alexandre Pasquotto.** Arquiteto Urbanista pela Universidade Bandeirantes de São Paulo, Técnico em Edificações pela E.T.E. Júlio de Mesquita, Pós Graduando em Cálculo Estrutural pela Ipog, atua na construção civil residencial, industrial e corporativa desde 1992, consultor em dimensionamento, viabilidade e custos no ramo civil. Sócio titular desde 2004 da Meneghiso & Pasquotto Arquitetura.

HOME STAGING:

A ARTE DE ENCANTAR E VENDER IMÓVEIS COM RAPIDEZ

Juliana Dacio*

Em um mercado imobiliário cada vez mais competitivo, destacar um imóvel entre tantos outros é um verdadeiro desafio. É nesse cenário que o Home Staging surge como uma poderosa ferramenta de valorização e aceleração de vendas. Mais do que decorar, essa técnica estratégica transforma espaços em experiências, despertando o desejo imediato de compra.

O que é Home Staging?

O termo Home Staging pode ser traduzido como “encenação da casa”. Criado nos Estados Unidos na década de 1970 pela corretora e designer Barb Schwarz, o conceito nasceu da percepção de que imóveis bem apresentados vendiam mais rápido e por valores superiores. Desde então, a técnica se espalhou pelo mundo, ganhando força especialmente na Europa e, mais recentemente, no Brasil.

O objetivo do Home Staging é preparar o imóvel para venda ou locação, destacando seus pontos fortes e criando uma atmosfera neutra, acolhedora e atraente para o maior número possível de compradores. Ao contrário da decoração personalizada, o foco aqui é despersonalizar o ambiente, tornando-o mais universal e comercialmente atrativo.

Como o Home Staging acelera a venda dos imóveis?

A primeira impressão é decisiva. Estudos mostram que os compradores levam menos de 90 segundos para formar uma opinião sobre um imóvel. O Home Staging atua justamente nesse momento crítico, criando ambientes visualmente agradáveis, organizados e emocionalmente envolventes.

Alguns dos principais impactos da técnica incluem:

- Redução do tempo de venda: Imóveis com Home Staging costumam vender até 50% mais rápido.
- Valorização do imóvel: A percepção de cuidado e estilo pode aumentar o valor percebido em até 20%.
- Melhoria nas fotos e anúncios: Ambientes bem preparados geram imagens mais atraentes, aumentando o número de visitas.
- Conexão emocional com o comprador: Ao criar uma atmosfera acolhedora, o imóvel deixa de ser apenas um espaço físico e passa a ser visto como um lar em potencial.

Vantagens e benefícios:

- Diferenciação no mercado: Imóveis com Home Staging se destacam em meio à concorrência.
- Maior engajamento em visitas: Ambientes bem preparados geram mais interesse e visitas qualificadas.
- Redução de negociações agressivas: A valorização estética reduz pedidos de desconto.



Antes



Depois

Uma revolução silenciosa no mercado imobiliário

O Home Staging está mudando a forma como vendemos imóveis. Em vez de esperar que o comprador “enxergue o potencial” de um espaço vazio ou desorganizado, a técnica mostra esse potencial de forma clara e imediata. É uma abordagem que une marketing, psicologia e design, e que tem tudo para se tornar padrão no setor.

À medida que mais profissionais adotam o Home Staging, o mercado se torna mais dinâmico, eficiente e centrado na experiência do cliente. E, nesse novo cenário, quem entende o poder da apresentação sai na frente.

O papel do home stager: muito além da decoração

O profissional de Home Staging - conhecido como home stager - é o responsável por transformar o imóvel em um produto atrativo para o mercado. Seu trabalho vai muito além de simplesmente decorar: ele analisa o imóvel com um olhar estratégico, identificando pontos de melhoria, definindo o estilo mais adequado ao público-alvo e criando uma narrativa visual que desperte emoções e facilite a tomada de decisão.

Por que contratar um profissional?

Embora muitos proprietários tentem preparar seus imóveis por conta própria, o olhar técnico e sensível de um home stager faz toda a diferença. Esse profissional entende as nuances do comportamento do consumidor, domina princípios de design e marketing imobiliário, e sabe como criar ambientes que vendem.

Em resumo, o home stager é um aliado estratégico na jornada de venda. Seu trabalho é invisível aos olhos desatentos, mas essencial para conquistar corações e fechar negócios. ■

**Juliana Dacio. Trabalhou por mais de uma década como gestora de projetos, mas sempre amou tudo o que é ligado a decoração, desde então vem se dedicando a essa arte de transformar imóveis em produtos irresistíveis aos olhos do comprador!@cenarioideal.br*



GESTÃO DE ESTOQUES: CURVA ABC



Mauro Campello; Adailson da Silva Izaías**; Bruno Vieira Batista da Silva***

No atual cenário de competitividade, as empresas buscam oferecer produtos e serviços com alta qualidade e preços compatíveis e, para isso, buscam redução dos custos, além de otimizar seus processos. Uma das estratégias para esses desafios é por meio da gestão de estoques, pois algumas organizações têm seus estoques próximo de 50% dos ativos totais, se tornando recursos ociosos. O gerenciamento de estoques, ou administração de materiais, pode ser entendido como atividades, centralizadas ou não, de uma empresa para suprir as necessidades de produção e demanda, tais como, compras, armazenagem e fornecimento, ou seja, garantir que o estoque suprirá todos os itens para produção, sem alto capital envolvido. Muitas empresas não têm seus estoques geridos da melhor forma, por inúmeros fatores, como controles, previsões de demanda, sazonalidades, entre outros. Muitas vezes ocorrem excessos de produtos estocados com um capital investido parado, prejudicando a lucratividade. A efetiva e correta gestão do estoque, com aplicação de ferramentas que garantam a acuracidade é fundamental, devendo compreender ações que supram a demanda, atendo-se a controles de entrada e saída, redução de produtos armazenados e mínimo capital envolvido, mas sem comprometer a produção. A curva ABC é uma ferra-

menta que propõe o agrupamento de produtos conforme sua importância, dividida em três classes, estabelecendo prioridades nos produtos, determinando um tempo médio em que devem permanecer nos estoques, sem comprometimento do resultado.

O uso do método de classificação ABC tem se mostrado essencial nos últimos anos na gestão de estoques de empresas de todos os portes. Essa ferramenta tenciona potencializar e otimizar o processo de gestão de estoques, diminuindo as perdas com produtos de baixa rotatividade estocados. A ferramenta também é conhecida como Análise de Pareto, Curva de Pareto ou Regra 80/20, pelo fato do economista italiano Vilfredo Pareto ter observado que 80% da riqueza em um município da Itália estava concentrada em 20% da população. A construção do conteúdo da Curva ABC sofreu influência direta do trabalho de Pareto. O entendimento do que seja a curva ABC é obtido pela observância dos perfis de produtos das empresas: maior parte das vendas é obtida por relativamente poucos produtos. Em outras palavras, 80% das vendas provêm de 20% dos itens. Evidentemente, a relação 80-20 não é exata para toda análise, mas a desproporção entre valor de vendas e o número de itens é geralmente verdadeira.

A Curva ABC pode ser assim explicada: a Classe A é de maior importância e valor, envolve 20% da quantidade total que corresponde a 80% do valor; produtos mais importantes que exigem maior atenção da administração e no controle de estoques; nesta classe devem ser tomadas as primeiras decisões de acordo com os resultados obtidos e pela sua importância monetária; a Classe B contém produtos com importância ou valor intermediário, correspondendo a 30% da quantidade e 15% do valor; requer uma atenção média, rotineira, sem a relevância da Classe A. Grupo a ser analisado, após as medidas tomadas no grupo A; a Classe C inclui produtos de menor importância e valor, envolvendo 50% da quantidade e 5% do valor; recebe um esforço pequeno.

Deve-se ter cuidado para não confundir o conceito da classificação com itens que são necessários para dar continuidade ao processo da empresa. Não significa que o fato de um produto estar classificado no grupo C, seu estoque de segurança será baixo, prejudicando a produção ou venda, caso falte. Entre as dificuldades de gerenciamento nas micro e pequenas empresas, a gestão de estoques se revela como sendo um desafio diário pela limitação de recursos tecnológicos, como sistemas de tecnologia da informação. O controle de estoque é indispensável dentro de uma organização comercial, pois permite apurar o movimento de entrada e saída das mercadorias. A curva ABC junta-se a esse controle trazendo informações relevantes sobre a questão do tempo de estocagem de cada produto ou linha de produtos, dando, assim, orientação ao administrador sobre qual a melhor opção de investimento. A classificação ABC permite controlar os itens estocados utilizando o critério de investimento de cada item. Esse sistema é utilizado quando o estoque é constituído por muitos e diferentes itens com alguns mais importantes para a empresa que outros. A curva ABC permite identificar os produtos que necessitam e justificam maior atenção, estabelecendo prioridades e contribuindo para melhor definição da política de vendas. Cabe ressaltar que o mais importante é o conceito da distribuição da curva, não sendo imperativa a relação “80/20”.

A classificação ABC evidenciou o intervalo de movimentação dos itens, selecionando aqueles com maior grau de demanda, que devem ter tratamento diferenciado. A classificação ABC contribui na melhoria da gestão de estoques, aumento de produtividade e faturamento, além de informações seguras para tomadas de decisões. Também mostra que nem todos os itens estocados merecem a mesma atenção ou precisam manter a disponibilidade para satisfazer os clientes. Conduzir uma análise ABC é um passo muito útil para melhorar o desempenho dos estoques. Assim, pode-se dar o primeiro passo para ter compe-



Fotos: Adobe Stockphotos

titividade no mercado que está mudando constantemente e se faz necessário atualizar e inovar sempre, acompanhando as tendências e atualidades da gestão. A ferramenta ABC auxilia os administradores na análise com precisão das condições do estoque, onde estoques elevados podem gerar problemas de obsolescência de produtos, volume financeiro excessivo e redução de capital de giro.

Uma gestão de materiais bem estruturada permite a obtenção de vantagens competitivas com redução de custos, menores investimentos em estoques, melhores condições de compras e satisfação de clientes e consumidores em relação aos produtos oferecidos, sendo de grande importância para as instituições.

Pense nisso ao tratar o estoque de seu negócio. ■

****Adailson da Silva Izaías, Bruno Vieira Batista da Silva.**
Graduados em Gestão da Produção Industrial pela Fatec ITAPIRA.

***Mauro Campello.** Mestre e engenheiro de produção. Palestrante, professor, consultor e estudioso em temas variados. Experiência em diversas áreas de negócios. Sócio da MC Treinamentos.



MELHORIAS NO CENTRO DE SÃO PAULO

SERVE COMO INSPIRAÇÃO PARA OUTRAS CIDADES

Pedro Martin Fernandes*



Imagem referencial do projeto na Rua Mauá, junto à Estação da Luz.
Fonte: São Paulo Urbanismo.

A recuperação do Centro de São Paulo passa por diversas estratégias, projetos e ações de distintas naturezas. Também devem ser diversos os atores envolvidos nesse processo, que vão muito além dos governos estadual e municipal. Em um processo liderado pelo Prefeito Ricardo Nunes, a Prefeitura de São Paulo tem articulado múltiplos setores por meio do Comitê #TodosPeloCentro, que é fundamental para integrar as diversas secretarias municipais, o governo estadual e a sociedade civil, representada pelo empresariado e pela população entusiasta por um Centro cada vez mais vibrante.

Um dos principais articuladores das múltiplas frentes de ação no Centro é o Bonde São Paulo, projeto de regeneração urbana orientada pelo Veículo Leve Elétrico (VLE). Embora possa ser visto como um projeto predominantemente de mobilidade, o Bonde está ancorado sob conceitos estruturais múltiplos: i) Urbanísticos, integrando projetos e obras estratégicas (como o Novo Centro Administrativo do Governo do Estado nos Campos Elíseos e o novo Parque Dom Pedro), expandindo espaços para pedestres e garantindo acessibilidade universal, tão fundamentais para políticas urbanas do século XXI; ii) Econômicos e Culturais, integrando os equipamentos existentes, fomentando o turismo e dinamizando os polos econômi-

cos da região central; iii) De Segurança e Conectividade, com aumento da segurança pública a partir de iluminação, tecnologia e vigilância contínuas; iv) Ambientais, melhorando o microclima local, conectando e expandindo áreas verdes, além de diminuir a emissão de poluentes e ruídos por um novo modal de matriz energética limpa; v) Habitacionais, induzindo o adensamento populacional do Centro com diversidade social, especialmente com estímulo ao aproveitamento de imóveis subutilizados.

O projeto integra áreas que até o momento estão desarticuladas pelas presenças de barreiras urbanas que devem ser transpostas, como a linha ferroviária, o corredor norte-sul e a Avenida do Estado junto ao Rio Tamanduaeté. Bom Retiro, Brás, Mercado Municipal, Triângulo Histórico, 25 de março, Teatro Municipal, Sala São Paulo, Vale do Anhangabaú, Parque da Luz, Praça da Sé e Biblioteca Mário de Andrade são alguns dos pontos e regiões conectadas. Para isso, as duas linhas propostas (Sibipiruna e Jequitibá), que somam aproximadamente 12km de extensão, configuram um trajeto que articula pontos consolidados e áreas de potencial de transformação para adensamento populacional. As linhas serão conectadas pela Avenida São João, junto ao Largo do Paissandu. Juntas, atenderão a mais de 130 mil pessoas por dia.

Do ponto de vista da mobilidade, o Bonde integra terminais de ônibus importantes, como Bandeira (para usuários da Zona Sul), Princesa Isabel (para usuários das Zonas Norte e Oeste) e o grande destaque do Parque Dom Pedro II, que se transformará em um HUB de Mobilidade na relação do Centro com a Zona Leste, contando com Metrô, VLE, BRT, Terminal de Ônibus e Expresso Tiradentes. Além disso, são conectadas também 9 estações do Metrô e 2 da CPTM.

A Prefeitura reconhece que a melhor resposta para os desafios atuais da Cidade e do Centro é habitar: transformar espaços que antes eram predominantemente de passagem em lugares de permanência. Para isso, todos os estímulos à ocupação e utilização do centro serão bem-vindos, aspecto fundamental para construir e reconstruir nossa cidade sob as melhores práticas de um desenvolvimento urbano ancorado em aspectos sociais, econômicos e ambientais. A valorização do Centro passa por essa visão equilibrada e integrada que promova ambientes urbanos mais humanos e acolhedores. ■



Traçado das duas linhas do Bonde São Paulo, batizadas com os nomes de árvores paulistanas.



***Pedro Martin Fernandes.** Diretor-Presidente da SP Urbanismo e Vice-Diretor do FGV Cidades. Arquiteto e Urbanista pela FAU-USP e mestrando em Gestão e Políticas Públicas na FGV.

LOCAÇÃO



Ampla casa na Fazendinha, a 400m da portaria, construída em 2021, A.C. 248m², terreno 2.500m², piscina com raia, living para 3 ambientes, todo envidraçado, ampla cozinha, depósito, garagem, espaço para adega ou biblioteca, 2º andar avarandado, 1 suíte master, escritório, 2 dorms com banheiro, torre de 10m de altura com mirante para incrível vista.

VENDA



Magnífica casa em condomínio fechado na Fazendinha, A.C. 395,40m² terreno 1.015,18m², com vista espetacular. Isolada. 3 suítes (1 master), lavabo, escritório, sala íntima, living para 3 ambientes toda envidraçada, varanda, piscina, sauna, lavanderia, churrasqueira, suíte para empregada, garagem.

VENDA TERRENO

No Parque das Artes, com 1.137m², preço de oportunidade, abaixo do mercado.

ANA CAMURÇA IMÓVEIS (Creci: 160194)

Especialista em imóveis na Granja Viana, Cotia, Vargem Grande Paulista, Carapicuíba e Jandira



11 **97111-0709** | 11 **99254-9565**

anapcamurca@gmail.com - @anacamurca.imoveis

■ ALMOÇO DOS PROFISSIONAIS COM PALESTRA: RAQUEL FRANÇA CARNEIRO, DIRETORA DA ARTESP

João Lino

Convite da AETEC para palestra da diretora da ARTESP Raquel França Carneiro, eng civil em Planejamento de Sistemas de Transporte pela USP, com tema: NOVA RAPOSO, DIAGNÓSTICO E SOLUÇÕES, procurou esclarecer a maioria das dúvidas sobre o projeto, atraiu grande grupo de interessados (quase 60 pessoas lotaram o auditório) em saber o que é real e o que é fake News.

Foram muito esclarecedoras as informações trazidas pela Raquel, participante do projeto, que sanaram muitas dúvidas, mas deixaram preocupações sobre algumas mudanças e novidades trazidas pelo projeto.

Fernando Confiança, arquiteto, expressou sua opinião sobre o assunto “Eu tenho percebido que este movimento (no trecho do km 34 até a capital) se resume aos moradores das margens da rodovia, mais especificamente do bairro Previdência. Para ganharem alguma exposição, partiram para o ataque ao Governador, por ser um projeto proposto por iniciativa dele. As cidades de Osasco, Carapicuíba, Itapevi e demais regiões da Capital não estão refratárias à Nova Raposo. Como a engenheira disse: Se não está perfeito indique como melhorar, pois estamos abertos aos ajustes.

Colhemos as impressões também do arquiteto Eder da Silva “Eu entendi na palestra que melhorar o transporte é com a Prefeitura, mais ÔNIBUS, e ao Estado o METRÔ, mas lembrar que vai demorar 12 anos para funcionar e o paciente já está na UTI faz tempo” desde 2004 quando o João Lino fez o Fórum “SOS RAPOSO” alertando da necessidade de urgentes melhorias na mobilidade da região.

O vice-presidente da AETEC, eng Silvio Furquim manifestou “os técnicos da criação do projeto ainda estão trabalhando no projeto, vi que modificações ainda serão feitas e esse canal aberto de comunicação com a sociedade, que a Raquel falou, deixou um caminho aberto para opiniões, diálogos e conversas, é um avanço, e pode andar a duas mãos para implantar melhorias no projeto em andamento”.

Todos os presentes ouvidos pela reportagem manifestaram seu apoio e congratulações pela iniciativa da diretoria da AETEC, representada pelo seu presidente, eng Peterson Tremonte. O que importa é andar para a frente e começar já as melhorias porque um grande mal está fazendo esse trânsito parado e aflitivo para a economia, saúde e lazer.



Fotos: Divulgação

■ FÓRUM AETEC DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, MOBILIDADE URBANA & ENSINO

Inovando mais uma vez, a AETEC ofereceu, no dia 28/06/25, um fórum com a finalidade de ampliar conhecimento, maior capacitação e valorização profissional. PROGRAMA REALIZADO

- Apresentação Institucional do CONFEA, CREA-SP, MÚTUA-SP e AETEC;
 - Secretário de Transportes da Prefeitura de Cotia, Marcos Mena, sobre suas ideias de implantação de melhorias;
 - Athanasia Michapoulos, tema: Mobilidade Urbana Sustentável;
 - Autimar Trindade, tema: Energias Sustentáveis;
 - Alexandre Boz, tema: Desenvolvimento Sustentável nas áreas rurais;
 - Dinâmica de Ideação com o prof. José Renato, tema: Novos Métodos de Ensino para as Engenharias.
- Mais uma vez a AETEC se destaca por manter programas de capacitação e valorização dos profissionais, com palestrantes muito capacitados, em parceria com CONFEA, CREA-SP, MÚTUA-SP.



Athanasia Michapoulos



Prof. José Renato



Marcos Mena



Autimar Trindade



Peterson e Alexandre Boz

Fotos: Divulgação

■ ALMOÇO DOS PROFISSIONAIS COM PALESTRA: “COMO USAR IA GERATIVA PARA RESULTADOS RÁPIDOS E EFICIENTES”

João Lino

Como de costume, na última sexta feira do mês, sempre a AETEC oferece o tradicional Almoço dos Profissionais com Palestra importante e esclarecedora. Esta aconteceu no dia 29 de agosto 2025, às 12hs, em nossa sede, na Av. Santo Antonio, 294, bairro Portão, COTIA. O profissional ALEX BURITI, com conhecimento no assunto há mais de 20 anos, executivo de tecnologia, liderando transformações digitais, motivou o grande comparecimento de interessados em adquirir mais experiência e resolver dúvidas, chegando a quase 50 participantes. Estes ficaram muito atentos e interessados no assunto, o que originou muitas perguntas, que se estenderam também no momento do delicioso almoço servido pela AETEC, as perguntas continuaram e a simpatia e conhecimento do Alex respondia a todas. Principais tópicos abordados:

Engenharia de Prompt

Contesto: Onde e por que o Prompt será usado?

Objetivo: Qual resultado final se espera?

Persona: Qual papel o modelo deve assumir?

Saída esperada: Formato, tom, estilo e nível de detalhe?

Público-alvo: Quem vai consumir a resposta?

Restrições: Tamanho, tom, termos proibidos ou obrigatórios?

Exemplos: Há exemplos de entrada e saída esperada?

Após o tradicional bolo dos aniversariantes o presidente da AETEC, Peterson Tremonte, fez um convite aos profissionais de arquitetura, engenharia, técnicos e designers de interiores a se associarem à AETEC, diante de tantos benefícios que a entidade oferece a seus associados, por um valor anual simbólico apenas, de taxa de inscrição.



Fotos: Divulgação

■ CURSO PRESENCIAL NA AETEC DE ILUMINAÇÃO ARQUITETÔNICA

Mais um curso com sucesso foi realizado de forma presencial na AETEC, nos dias 2, 9, 16 e 23 de agosto/25 (sábados), com carga horária de 32 horas.

Para melhor capacitação dos profissionais, destacamos os principais tópicos: valorização de Espaços, controle do Ofuscamento e domínio da Luz, com resultados otimizados na produção de Projetos de Iluminação Personalizados e tornando a iluminação um investimento sustentável. Objetivos do curso: Capacitar profissionais para desenvolverem e gerirem projetos de iluminação, para ambientes internos de uso residencial, comercial e corporativo, apresentar conceitos fundamentais de conforto visual vinculadas ao espaço arquitetônico interno e externo, a fim de evitar o ofuscamento e sua avaliação.

O curso foi ministrado por 3 professores, profundamente conhecedores da matéria:

Prof. Arq. Fernando Breviglieri; Profa. Ma Arq. Taísa Pavanini; Prof. Emerson Luciano da Silva.



Fotos: Divulgação

ENGENHARIA COM PROPÓSITO: CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA REALIDADES

Por Lígia Mackey*

Transformar o futuro das cidades exige diálogo, planejamento e ação conjunta entre profissionais, lideranças e sociedade. Foi com esse propósito que o Congresso Regional de Profissionais (CRP) percorreu, nos últimos meses, quatro municípios paulistas - São Bernardo do Campo, Presidente Prudente, Barretos e Botucatu -, para consolidar, no Congresso Estadual de Profissionais (CEP), em agosto, um fórum de representantes das diversas modalidades de Engenharia, Agronomia e Geociências, além de lideranças do poder público, e discutir propostas e estratégias para o desenvolvimento urbano.

Essa jornada foi marcada por um momento histórico, pois, pela primeira vez, os Congressos adotaram como tema central o olhar técnico sobre os desafios das cidades, com a missão de contribuir com soluções para as questões de mobilidade, saneamento, planejamento urbano, sustentabilidade e inovação em diferentes regiões. É um avanço que nasceu em São Paulo, com os debates pioneiros sobre cidades inteligentes conduzidos pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP), e que se estende ao cenário nacional, sendo incorporado às pautas do CRP, do CEP e, em breve, do Congresso Nacional de Profissionais (CNP).

Mais do que encontros, estes são espaços de construção coletiva, em que aproximamos a vivência prática de quem atua em projetos, obras e serviços públicos da visão estratégica dos tomadores de decisão para, enfim, transformar realidades. É nesse diálogo entre experiência e planejamento que surgem soluções que atendem às necessidades da população, fortalecendo o protagonismo técnico profissional e posicionando o Sistema Confea/Crea, formado pelos Conselhos Federal e Regionais, respectivamente, como ferramenta de apoio à gestão pública.

Ficamos especialmente tocados pelo reconhecimento público do vice-governador Felício Ramuth, que destacou, durante o encontro estadual, que cada projeto de infraestrutura conta com horas de dedicação de engenheiros. Essa afirmação traduz o que sabemos: nossos projetos e entregas não pertencem a um governo, mas à sociedade. Também contamos com a presença do secretário de Governo e Relações Institucionais, engenheiro Gilberto Kassab, e do presidente do Confea, engenheiro Vinicius Marchese, que reforçaram a importância da união entre as esferas estadual e nacional para potencializar o impacto do nosso trabalho.

Durante o CEP, reforçamos o nosso compromisso de aproximar ainda mais o conhecimento técnico das demandas da sociedade. Mobilizar cerca de 3 mil profissionais para uma experiência prática de aprendizado, por meio de palestras, painéis e atividades temáticas, foi uma oportunidade de aplicar conhecimentos, trocar experiências e fortalecer a atuação qualificada em



diferentes contextos. Cada momento de interação e aprofundamento técnico representou, para nós, um investimento direto no futuro das nossas cidades.

Também consolidamos 10 propostas que representarão o estado de São Paulo no CNP, previsto para outubro. Essas ideias nasceram do trabalho coletivo em cinco eixos estratégicos — acessibilidade e mobilidade urbana, saneamento básico, engenharia pública, qualidade ambiental e desenvolvimento sustentável energético — que traduzem soluções inovadoras e viáveis para desafios concretos.

Cada uma dessas propostas reforça que, mais do que discutir caminhos, estamos comprometidos em construir soluções efetivas e aplicáveis. O CRP e o CEP nos lembram que somos agentes de transformação. Seja no planejamento de uma grande obra, na revisão de um plano diretor ou na resolução de um desafio específico que exige infraestrutura, planejamento e ação multidisciplinar. Nossa atuação impacta vidas.

Saímos desse ciclo de debates renovados na convicção de que o conhecimento técnico, aliado ao propósito coletivo, é a chave para um futuro melhor. A força de cada profissional do Sistema, somada à nossa capacidade de dialogar, inovar e agir, nos coloca na vanguarda das transformações que o Brasil precisa. E seguiremos juntos, inspirados por um único ideal, que é o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade. ■

**Lígia Mackey é engenheira civil e presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP)*

Contatos para a imprensa: crea-sp@cdicom.com.br (11) 98609-1837

A MÁ EDUCAÇÃO DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Por Rafael Rocha Lino*



- O Brasil se encontra entre os países com mais acidentes de trânsito no mundo, atrás apenas de China e Índia (dados da OMS);
- Em 2023 estimativas indicaram 34.800 mortes no transporte terrestre;
- A moto é o veículo que mais mata no nosso país, 33 motociclistas por dia;
- Colisões traseiras lideram as estatísticas dos tipos de sinistros.

Em uma reunião de amigos, acabei conversando com Pedro, um garoto de 13 anos, e ele me contou sobre sua experiência viajando em família a Orlando. Como todo jovem nessa idade logicamente ele adorou.

A seguir perguntei o que chamou mais a atenção dele na cidade, ele respondeu:

“O que mais me chamou a atenção foram as rotatórias, entra um veículo numa direção e a seguir entra outro em outra direção, e o fluxo segue”. Mas por que falo isso? Pois bem, diariamente no trajeto à escola, eu passo pelo cruzamento entre a R. José Félix com Av. S. Camilo e não há um dia sequer sem uma confusão naquele trecho, o qual tentaram fazer uma rotatória, porém eu, com pouca idade, reconheço a falha dos responsáveis pelo projeto. Eu não consigo chamar aquilo de rotatória, com um metro de diâmetro (dando risada antes de continuar), quando existem rotatórias tão maiores, melhor planejadas e eficientes, tanto fora quanto dentro do Brasil. Então me pergunto, por que não fazemos o certo?”

“Assim, tentei explicar ao garoto: nós somos um país ainda em formação, onde a má educação no trânsito persiste. Há tempos surgiu o cinto de segurança. Hoje todos usam, porém foi apenas após várias tragédias e muitas multas aplicadas àqueles que não utilizavam.”

Hoje pensando ainda a respeito do trânsito no Brasil vejo vários problemas, como por exemplo, o dever de utilização das setas de trânsito, mais de 33% não realiza.

Descobri também, que a maior quantidade de acidentes de trânsito no Brasil ocorre entre a colisão do para-choque frontal com a traseira do veículo à frente, pois temos o costume abusado de não manter a distância mínima de frenagem do veículo à frente, de acordo com a velocidade. Além disso, é evidente a quantidade absurda de buracos em todos os tipos de vias públicas, fator que muitas vezes gera frenagens bruscas e inesperadas de motoristas, potencializando ainda mais a frequência de acidentes como o já citado.

Independente da região, na Autoescola somos ensinados que quanto maior a velocidade, maior deve ser a distância mantida entre dois veículos, no entanto me parece que em um pequeno período após adquirir sua CNH, muitos ao dirigir já passam a “colar” em veículos a sua frente com o intuito de mover o piloto

da frente para outra faixa ou acelerá-lo. No entanto, é válido se questionar também o porquê isso acontece? Facilmente chego à conclusão de que um dos motivos é a facilidade de encontrarmos pessoas que não respeitam o requisito “veículos lentos à direita”, outra regra ensinada na Autoescola.

Nessa mesma linha de raciocínio sobre erros de trânsito, me lembro também da existência de motoristas com veículos de maior potência e pneus largos, com o costume de não reduzir em lombadas tal a potência do seu veículo, aumentando o risco de colisões. Além daqueles com pressa e estresse, não conseguem evitar tentativas de ultrapassagem, mesmo em vias de duas mãos com faixa contínua amarela, resultando em mortes acidentais de choques frontais comuns no Brasil.

Dessa forma, voltando à conversa com Pedro, ele me questionou ao final “o que se pode fazer para melhorar isso?”

Minha resposta foi direta: muitas mais eficazes para quem desrespeita as regras; campanhas de conscientização sobre os acidentes e, talvez, uma reformulação das aulas e provas da autoescola para que sejam mais efetivas, evitando a aprovação de pessoas que não estudaram de fato.

Continui: “Veja, você percebeu os problemas aqui e a diferença nos EUA, onde até as placas de ‘STOP’ são respeitadas. Como você chegou a esse nível de conhecimento? Tenho certeza que foi pela educação básica no trânsito, por leituras e pela sua própria consciência. E vejo esse comportamento cada vez mais comum na sua geração, o que me faz acreditar que, com o tempo, isso vai mudar.”

Por isso tenho muita esperança de um país novo com a nossa geração, que sinto estar mais preocupada em como ajudar o Brasil a levantar-se do “Deitado eternamente em berço esplêndido” e não ficar apenas criticando. ■



*Rafael Rocha Lino.

19 anos, estudante de arquitetura.

Chamada pública para preservar o patrimônio cultural



Nossa Senhora das Mercês, São Luiz do Paraitinga.



Casas Históricas, São Luiz do Paraitinga.

Fotos: Wikimedia Commons.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP) abriu um edital para selecionar projetos de Organizações da Sociedade Civil (OSC) focados na preservação do patrimônio cultural.

O programa, chamado **PAT Cultural 2025**, destinará **mais de R\$ 600 mil** a iniciativas que valorizam o trabalho de arquitetos e urbanistas.

As inscrições estão abertas até o **dia 22 de setembro de 2025** e devem ser feitas na Plataforma Prosas.

O edital possui dois lotes, cada um com um recorte temático distinto: **Projetos e Metodologia de Preservação, e Pesquisa e Formação**.

Saiba mais: https://bit.ly/Editalcausp_05_2025

Carta da Terra e da Cidade: Justiça Climática e Ação Urbana

O Plenário do CAU/SP aprovou a “Carta da Terra e da Cidade”, um documento que será enviado para a Conferência Internacional do CAU e para a COP30.

A carta, resultado de um seminário sobre justiça climática, destaca a necessidade de transformar as cidades para enfrentar a **crise social e climática**, especialmente em áreas periféricas.

O documento defende que a justiça climática deve estar ligada à distribuição de terra, acesso à infraestrutura e tecnologias de baixo carbono. Ressalta o papel de arquitetos e urbanistas na criação de um novo pacto territorial, enfatizando a importância de cidades que promovam saúde, segurança e dignidade, especialmente para as populações mais vulneráveis.



Foto: Divulgação

Leia a versão integral da “Carta da Terra e da Cidade”:
https://bit.ly/causp_carta_terra_cidade

Nota Técnica orienta sobre Regularização Fundiária

O CAU/SP aprovou uma nota técnica que incentiva municípios paulistas a reconhecerem **assentamentos informais de baixa renda**. O documento, proposto pela Comissão de ATHIS, tem como objetivo simplificar a regularização fundiária.

A nota técnica sugere um modelo de “**Certidão de existência para Núcleos Urbanos Informais Consolidados**”, facilitando a aplicação da Lei Federal nº 13.465/2017. Essa lei permite a regularização de núcleos informais que existiam até dezembro de 2016.

A solicitação do reconhecimento pode ser feita diretamente pelas comunidades ou por profissionais de Arquitetura e Urbanismo interessados no processo.

Leia a versão integral da
Nota Técnica CATHIS-CAU/SP nº 01/2025:

https://bit.ly/causp_nota_tecnica_regularizacao

Alerta para tentativa de golpe usando nome do CAU/SP

O CAU/SP está ciente de uma tentativa de golpe envolvendo o nome da instituição.

Temos recebido relatos de profissionais que receberam **ligações falsas**, supostamente de funcionários do Conselho, com **ameaças de suspensão do registro profissional** por falta de pagamento.

É importante que todos saibam que:

- O CAU/SP não aceita pagamento por chave PIX; o pagamento via PIX só é válido quando feito pelo QR Code do boleto gerado no SICCAU;
- A suspensão do registro profissional por inadimplência é ilegal.

Quando existem débitos em atraso, a via legal é o protesto em cartório ou a execução fiscal, após todas as tentativas de negociação terem se esgotado.



Saiba mais e proteja-se:

https://bit.ly/Causp_alerta_golpe_2025

ARTE DA CAPA DESTA EDIÇÃO



A **revista AETEC** entra gloriosamente em sua **60ª edição**, 12 anos de forma ininterrupta.

Desde junho queríamos uma capa moderna, bela, atraente, que tornasse esta edição inesquecível e com grande destaque. Em agosto surgiu a oportunidade muito especial de contarmos com a arte, especialmente criada para esta edição, pela minha amiga Milenna Saraiva, cujo tema propus o “Raiair do Sol na Granja Viana”.

É motivo de muito orgulho para esta editoria e para a “Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Técnicos de Cotia” a presença de sua arte e pela exposição de seu talento, reconhecido internacionalmente.

Milenna Saraiva é artista visual paulistana, formada em Artes Plásticas pelo Santa Monica College, na Califórnia, com curso de pós-graduação em Pintura Contemporânea pela FAAP.

Saraiva vêm expondo seu trabalho em diversas mostras coletivas e individuais, em galerias e museus pelos Estados Unidos, Canada, Portugal, Itália, Inglaterra, França e Brasil.

Realizou centenas de encomendas, tanto privadas quanto corporativas, incluindo murais para a PayPal, Uber, Nestlé e Warner Bros. Hoje trabalha no seu ateliê na Vila Madalena.



João Lino – editor há 12 anos

O SEGREDO DA GESTÃO FINANCEIRA SAUDÁVEL SEPARAR PARA PROSPERAR

Nizeuda Nascimento*

Uma das armadilhas mais comuns entre profissionais liberais e empreendedores é misturar o caixa da empresa com as finanças pessoais. Essa prática, aparentemente inofensiva no início, pode comprometer o crescimento do negócio, dificultar a gestão e até gerar sérios problemas fiscais.

Misturar contas pessoais e empresariais é como projetar uma obra sem planta: cedo ou tarde, surgem falhas graves. Quando as finanças estão separadas, é possível visualizar o real desempenho da empresa, controlar custos com precisão, facilitar a prestação de contas e evitar riscos ao patrimônio pessoal.

Passos práticos para manter a separação

1. Abra contas bancárias distintas

Todo o faturamento e pagamentos da empresa devem passar pela conta jurídica. Isso garante clareza e profissionalismo na gestão.

2. Defina seu pró-labore

Estabeleça um valor fixo de retirada mensal, como um “salário” do sócio. Assim, evita-se esvaziar o caixa com retiradas aleatórias.

3. Registre todas as movimentações

Use planilhas, aplicativos ou softwares de gestão para registrar entradas e saídas.

4. Tenha uma reserva de emergência

Mercados sofrem oscilações. Um fundo equivalente a pelo menos seis meses de despesas fixas protege o negócio em períodos de baixa demanda.

Separar as finanças não é apenas uma questão de organização, mas de sobrevivência empresarial. É o alicerce que garante estabilidade, crescimento e tranquilidade para focar no que realmente importa.



Foto: Freepik

Impactos fiscais de misturar finanças pessoais e empresariais

1. Dificuldade na comprovação de despesas dedutíveis

Somente despesas relacionadas à atividade do negócio podem ser abatidas no imposto de renda da empresa. Gastos pessoais, como supermercado, combustível particular ou viagens de lazer, lançados como despesas da empresa, podem ser desconsiderados pela Receita, aumentando o lucro tributável e o imposto devido.

2. Risco de autuação por confusão patrimonial

Quando não há separação clara entre patrimônio pessoal e empresarial, a “blindagem” jurídica é comprometida, e o patrimônio pessoal pode ser usado para quitar dívidas da empresa. Isso pode gerar multas e responsabilização pessoal.

3. Problemas na distribuição de lucros

Lucros só são isentos de imposto de renda quando devidamente apurados e registrados. Retiradas aleatórias para uso pessoal podem ser tratadas como salário, gerando incidência de INSS, IRRF e outros encargos.

4. Falta de comprovação de renda pessoal

Ao buscar crédito ou financiamento, a ausência de movimentação formal na conta pessoal dificulta a comprovação de renda, limitando o acesso a melhores condições.

5. Penalidades em caso de fiscalização

A Receita pode exigir o detalhamento das movimentações. Gastos pessoais lançados como despesas da empresa podem ser considerados sonegação, resultando em multas de 75% a 150% do imposto devido, além de juros e, em casos extremos, ação criminal. ■

FIQUE ATENTO:

Misturar conta pessoal e profissional não só bagunça o caixa, mas também abre a porta para pagar mais impostos, sofrer multas e até perder a proteção jurídica da empresa.

***Nizeuda Nascimento.**

Especialista em finanças, colunista e mentora, guia pessoas e empresas rumo à prosperidade e independência financeira.
www.nizeudanascimento.com.br



COP 30

Sonaidy Lacerda*

EM BELÉM



Foto: Shutterstock

**O QUE
VOCÊ TEM
A VER COM
ISSO?**

Em **NOVEMBRO DE 2025**, Belém do Pará vai sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a **COP 30**. O encontro reunirá representantes de vários países para negociar medidas que reduzam emissões de gases de efeito estufa, promovam a adaptação climática, preservem a natureza, defendam a justiça climática e mobilizem recursos financeiros para países em desenvolvimento.

Preservar, preservar, preservar...



Foto de Andrey Nuraliev na Unsplash

O que está em jogo na COP 30?

A COP 30 será decisiva para acelerar a implementação do Acordo de Paris e garantir financiamento climático robusto. O Brasil terá papel de destaque ao apresentar:

- Uma matriz em que aproximadamente 80% da eletricidade provém de fontes renováveis, contraste com países como China, EUA e Alemanha, ainda dependentes de carvão, gás e petróleo;
- práticas de agricultura de baixo carbono;
- a bioeconomia amazônica, onde cadeias como açaí, cacau e castanha já movimentam bilhões de dólares.
- Restauração de florestas.

A transição climática abre espaço para novos mercados e tecnologias. O financiamento climático global deve atingir ao menos US\$ 300 bilhões anuais até 2035, embora especialistas entendam que seria necessário US\$ 1 trilhão por ano para apoiar projetos de energia limpa, infraestrutura resiliente e adaptação aos eventos climáticos.

Mesmo em meio a um cenário geopolítico desafiador, guerras, conflitos e tensões comerciais, o Brasil tem a chance de protagonizar essa agenda ao lado de países como China e Índia.

Acordo de Paris

Fazendo uma retrospectiva, a COP 21, realizada em Paris em 2015, foi um marco: cerca de 195 países apresentaram compromissos para manter o aquecimento global bem abaixo de 2 °C, com esforços para limitá-lo a 1,5 °C em relação aos níveis pré-industriais. Ultrapassado esse limite, os cientistas alertam que poderemos atingir consequências climáticas irreversíveis.

Contudo, a temperatura média global dos últimos anos já registra 1,3°C, intensificando ondas de calor, secas, enchentes e incêndios. O cientista climático, Carlos Nobre, especialista em Amazônia, reforça que precisamos zerar as emissões até 2040, e não até 2050, como ainda previsto em muitas agendas, ou veremos transformações drásticas em nossos biomas, como metade do cerrado virar caatinga e parte da caatinga se transformar em semideserto.



O que você tem a ver com isso?

Foto: CHUTERSNAP / Unsplash / Creative Commons



Plantar, plantar, plantar, mesmo que seja no telhado.



Foto: Adobe Stockphotos

Segundo o *World Economic Forum*, um dos principais riscos globais até 2027, além do climático, são as **fakes news**. Por isso, compartilhar informações confiáveis é um compromisso de todos nós.

E nesse movimento engenheiros, arquitetos, tecnólogos e técnicos têm papel importante em levar conhecimento genuíno e que possa agregar valor real para toda a sociedade e ao nosso planeta.

O combate à crise climática, **especialmente na construção civil**, setor responsável por alto consumo de recursos naturais e grande geração de resíduos, depende de projetos concretos e de qualidade técnica, como:

- Projetar edificações e infraestruturas adaptadas a eventos extremos.
- Incorporar eficiência energética e uso racional da água em obras.
- Optar por materiais sustentáveis e de baixo impacto ambiental.
- Planejar cidades com mobilidade inteligente, áreas verdes e drenagem resiliente.
- Incorporar soluções de climatização, como vidros de controle solar que reduzem a entrada de calor e a necessidade de ar-condicionado, diminuindo o consumo de energia e o uso de gases refrigerantes.

No Brasil, a Fundação Vanzolini destaca que edificações com certificação sustentável podem reduzir em média 20% do consumo de energia e água, além de diminuir significativamente a geração de resíduos.

Você calcula o retorno do investimento e em quantos anos ele se paga? Compartilha esses dados em seus projetos? Esse pode ser o diferencial decisivo na contratação dos seus serviços.

Conclusão

A crise climática é real, mas nossa capacidade de mudar também é. Cada projeto, cada escolha de material, cada solução de design pode contribuir para reduzir emissões, proteger comunidades e preservar ecossistemas.

Na COP 30, o mundo estará olhando para o Brasil. Mas, na prática, quando se trata de transformar compromissos em realidade, fica a provocação: qual será a sua contribuição como engenheiro, arquiteto ou técnico para construir um futuro mais sustentável e resiliente? ■

***Soniaidy Lacerda.** Advogada e mestranda em Gestão para Competitividade – Sustentabilidade pela FGV. Ex-professora universitária, com mais de 30 anos de experiência corporativa. Coordenadora de planejamento do Grupo de Sustentabilidade do CIESP Cotia. sonaidylacerda@gmail.com



ESTUDO DE UMA DESIGNER DE COZINHAS

Yara Cianci*

Não é apenas uma cozinha. É um estudo da Designer de Cozinhas Yara Cianci junto à fabricação da Casa Atual. É uma coleta de informações, de estilos, de cores, de acabamentos, de materiais e infinitas possibilidades de combinações que garantem a máxima personalização do ambiente e de tudo que acontece em torno dele. Tudo isso ligado à sustentabilidade, tecnologia, ergonomia e tendências que resultam na forma&função.

Nesse diálogo entre design e projeto, foi dado ao espaço a proporção necessária. Armários estreitos em vidro para dar profundidade e leveza, sobrando espaço para uma ilha mais profunda, mantendo uma boa circulação. A paisagem acrescenta natureza ao ambiente, tornando-o mais agradável e a mesa com 4 lugares, resultando em conforto.

A cuba na ponta da ilha forma o triângulo de trabalho com o cooktop atrás e bancada próxima, e a geladeira embutida dentro do armário, frente à cuba. Os armários com portas degradê, acomodam internamente: adega, despensa, fornos, geladeira.



A coifa da Acier foi personalizada para o projeto, como também o tampo bancada da NEOLITH.



O armário em vidro tem um total de 4 metros de largura, porém sem nenhuma divisão vertical, ou seja, você visualiza pela lateral, o armário total. Os armários colunas em madeira natural, possuem um sistema de abertura chamado Revego, e divisões de gavetas, exclusivos da BLUM.



Fotos: Arquivo pessoal



Cada cozinha projetada e fabricada, nasce de uma expressão única, idealizada individualmente em uma nova configuração junto ao Arquiteto responsável e Cliente, revelando detalhes que fazem parte dela e da personalidade de quem a habita. ■

***Yara Cianci.** Designer de Cozinhas; Formação FMU; Curso Arquitetura com Arquiteto Suíço Professor André Scharer Palestrante de cozinhas. Ministradora de cursos de cozinhas. Cursos na Itália. Trabalho em Design de cozinhas junto ao maior Designer Italiano BOFFI. Elaboração de Showrooms de cozinhas. Vencedora do primeiro lugar em cozinhas na CasaCor SP em 2017. Projetos de cozinhas a grandes Arquitetos em várias CasaCor.



PORCELANATOS

A PARTIR DE R\$

35,99

M²

VENHA CONFERIR VÁRIOS MODELOS EM NOSSAS LOJAS FÍSICAS!

NOSSAS LOJAS:

São Paulo - Butantã | São Paulo - Morumbi
Vargem Gde Pta | Cotia - Granja Viana
Embu - Pirajussara | Sorocaba | São Roque

CONIBASE PISOS: Vinhedo

www.conibase.com.br

VEJA TODAS
AS PROMOÇÕES:

  LojaConibase
  LojaConibasePisos



CENTRAL DE TELEVENDAS:

 (11) 99766-2100

Seg à Sáb: Das 8h às 18h

Feriados Das 8h às 17h

REALIZANDO SONHOS COM CRIATIVIDADE E SEGURANÇA PARA TRANQUILIDADE DO CLIENTE



Projeto Animália Parque



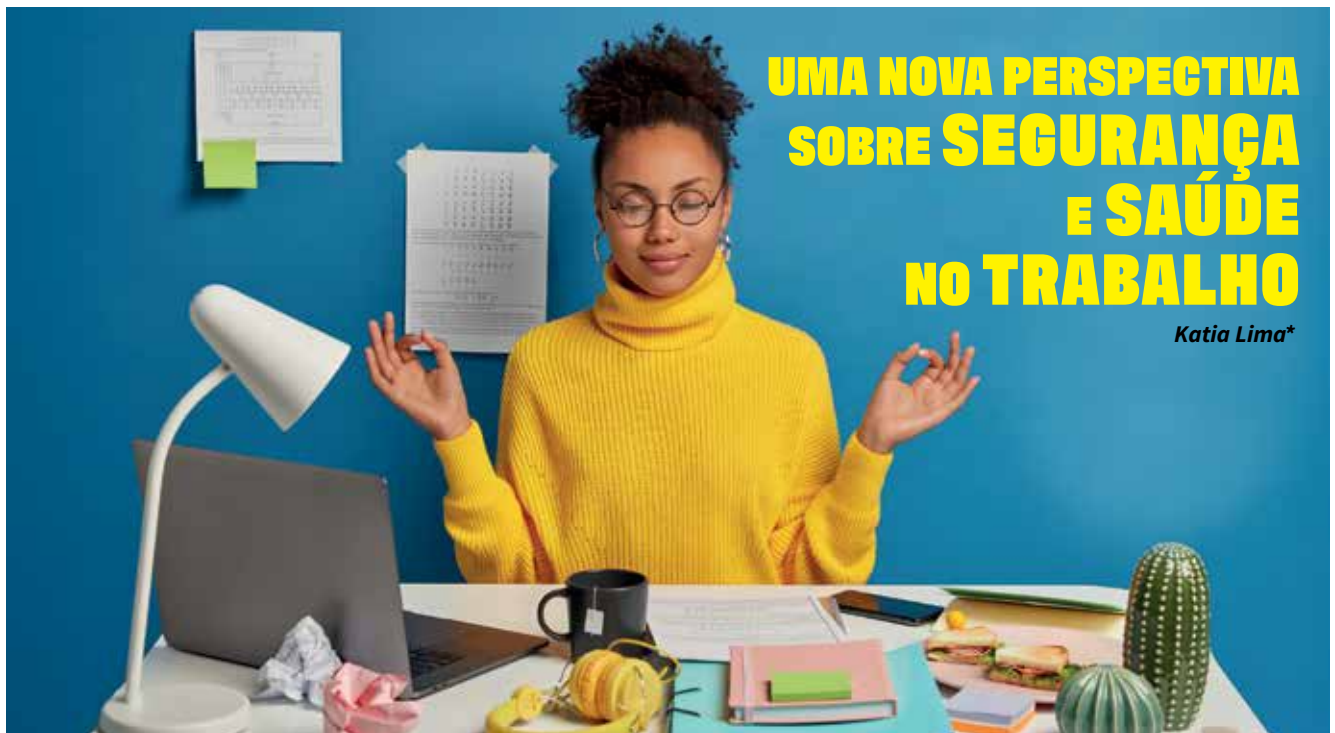
Alessandro Malara Manso
Arquiteto e Urbanista

Projetos Residenciais e Comerciais • Aprovações e Licenciamentos



Rua Adib Auada, 35, sala 408, Bloco A
PRIME OFFICE - Cotia/SP
(11) 4212-5212 - alessandro@am2arquitetura.com
www.am2arquitetura.com

FELICIDADE CORPORATIVA



**UMA NOVA PERSPECTIVA
SOBRE SEGURANÇA
E SAÚDE
NO TRABALHO**

Katia Lima*

Nos últimos anos, o conceito de saúde e segurança ocupacional vem ganhando novas camadas de interpretação. A NR1 - Norma Regulamentadora nº 1, que estabelece diretrizes gerais de segurança no trabalho no Brasil, sempre foi lembrada por aspectos técnicos e legais. Porém, um movimento crescente mostra que o bem-estar e a felicidade dos colaboradores também devem estar no centro dessa discussão.

Afinal, não basta que o ambiente seja apenas seguro do ponto de vista físico. É necessário que seja saudável do ponto de vista emocional, social e humano. Empresas que entendem essa visão ampliada percebem que investir em felicidade corporativa não é luxo - é estratégia de sustentabilidade, produtividade e retenção de talentos.

Felicidade como fator de segurança

Estudos apontam que trabalhadores satisfeitos têm menos chance de se envolver em acidentes, apresentam maior engajamento e desenvolvem relacionamentos mais colaborativos. A integração entre normas de segurança, saúde ocupacional e políticas de felicidade corporativa cria um círculo virtuoso:

- Menos afastamentos e absenteísmo
- Redução de estresse e burnout
- Clima organizacional mais positivo
- Equipes mais produtivas e criativas
- O papel da consultoria especializada

É nesse ponto que entra a atuação de especialistas como Kátia Lima, consultora em felicidade corporativa e palestrante. Kátia tem ajudado empresas a enxergarem que a NR1 pode ser aplicada de forma ampliada, não apenas como uma obrigação legal, mas como um convite à criação de ambientes de trabalho mais humanos e saudáveis.

Com base em metodologias que unem ciência, psicologia positiva e práticas de gestão, ela orienta líderes e equipes a criarem estratégias que valorizam o indivíduo e fortalecem a cultura organizacional. O resultado vai além do cumprimento da lei: é uma mudança cultural capaz de impactar a sociedade como um todo.

Impacto regional e nacional

Empresas da região de Cotia e arredores já estão adotando essa visão integrada, percebendo ganhos não só na produtividade, mas também no orgulho de pertencer. Esse movimento tende a crescer, refletindo uma nova mentalidade no mercado de trabalho brasileiro: a de que a felicidade no trabalho é um direito e um ativo estratégico. ■



***Katia Lima**CHO (Chief Happiness Officer); Especialista em Felicidade na Pertencer e Viver- Formada pelo Instituto Happiness do Brasil e Must University, EUA. Atua também como Terapeuta Integrativa certificada e com especializações em Constelação Sistêmica Familiar e Eneagrama. LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/katia-lima-2500232b4/>



LIDERANÇA 5.0: O NOVO HUMANO QUE LIDERA NO MUNDO DIGITAL

Leila Navarro*

Foto: Adobe Stockphotos

Você já percebeu? Estamos vivendo uma virada silenciosa e poderosa na era da Liderança 5.0. Entramos de vez na Sociedade 5.0: um modelo onde a tecnologia existe para servir o ser humano, não o contrário. A Economia 5.0 não fala apenas de inovação e lucro, mas de pessoas vivendo melhor, de tecnologia com alma, de empresas que têm propósito. E isso muda tudo.

Não basta gerenciar processos e metas. Agora, liderar é entender profundamente o novo humano - esse ser hiperconectado, bombardeado de informações, mais criativo, mas também mais ansioso, mais exigente e, muitas vezes, mais fragilizado.

E quem é o novo líder? O novo líder, o Líder 5.0, é aquele que sabe navegar nesse mundo paradoxal: rápido, mas humano; digital, mas sensível; inovador, mas acolhedor. Ele é um facilitador, um integrador de talentos, um guardião da saúde emocional do time e, acima de tudo, um ser humano consciente da sua influência e responsabilidade.

Vamos enumerar aqui as características do Líder 5.0:

- **Empatia como competência estratégica:** Não basta ouvir, tem que entender, acolher e agir com o outro em mente.
- **Capacidade de adaptação real:** Não é fazer bonito no discurso, é mudar rápido, aprender rápido e ensinar rápido.
- **Visão de propósito:** Pessoas querem se conectar a algo maior do que tarefas. O líder 5.0 inspira propósito, não só produtividade.



Você não sabe a energia que reside no silêncio

Franz Kafka



- **Gestão emocional ativa:** Identificar sinais de estresse, *burnout* e ansiedade no time - e agir antes que virem crises.
- **Atualização constante:** Um líder 5.0 nunca para de estudar, seja sobre novas tecnologias, novas relações de trabalho ou novas formas de cuidar das pessoas.

O papel do líder na era da saúde mental frágil

Nunca se falou tanto de saúde mental no ambiente de trabalho. E com razão. O excesso de informação, a pressão por resultados, a comparação constante nas redes sociais e a falta de tempo real para desconectar... tudo isso está adoecendo pessoas em todos os níveis. O novo líder não pode ignorar isso. Ele precisa ser um promotor de ambientes saudáveis, onde vulnerabilidade não é fraqueza, mas humanidade; onde resultados são importantes, mas o ser humano vem primeiro; e onde pausas, escuta e segurança psicológica são parte da estratégia.

Porque um time doente não inova, um time exausto não cria, e uma liderança desconectada, hoje, é uma liderança condenada a desaparecer.

O mundo 5.0 é feito de tecnologia para as pessoas - mas quem cuida das pessoas são os líderes. Se você lidera, de uma padaria a uma multinacional, seu maior desafio nos próximos anos será: manter o humano vivo, criativo e saudável em meio ao digital. Essa é a verdadeira revolução. E você? Já começou a sua? ■

*Leila Navarro,

Empresária de Sucesso, Palestrante Motivacional e Comportamental, Nexalista em Comportamento e Gestão Digital
www.leilannavarro.com.br

Redes Sociais:

<http://www.leilannavarro.com.br/blog/>



O PAPEL ESTRATÉGICO DOS CONTÊINERES FLAT RACK NA LOGÍSTICA DE CARGAS DE PROJETO NO BRASIL

Pedro Fernandes da Cruz Filho*

O Brasil vive um momento estratégico no setor portuário, com investimentos crescentes em infraestrutura e aumento das movimentações de cargas especiais. Neste contexto, os contêineres flat rack (FR) têm desempenhado um papel vital na logística internacional, especialmente no transporte de cargas de projeto — equipamentos pesados, peças industriais, estruturas sob medida, entre outros itens que não se adequam às dimensões dos contêineres convencionais.

Com a intensificação das obras de infraestrutura, da geração de energia e da ampliação de plantas industriais, a demanda por soluções logísticas que combinem segurança, flexibilidade e padronização tem colocado o contêiner flat rack como peça-chave nas operações portuárias brasileiras.

O que é um contêiner flat rack?

O contêiner flat rack é um tipo especial de Unidade de Carga Intermodal (UCI) projetada para transportar mercadorias que excedem em altura ou largura os limites dos contêineres dry van (padrão). Ele possui apenas uma base robusta e painéis nas extremidades (fixos ou dobráveis), sem paredes laterais ou teto, permitindo acomodar cargas de grandes dimensões.

As medidas mais comuns são de 20 e 40 pés, com capacidades de carga que podem ultrapassar 40 toneladas. O material de construção geralmente é aço reforçado, com piso de madeira ou aço, resistente a impactos e adequado à amarração por cintas, correntes e dispositivos de travamento.

Aplicações práticas: cargas de projeto

As chamadas "cargas de projeto" (project cargo) envolvem o transporte de componentes volumosos e pesados como transformadores, rotores, turbinas, moldes industriais, tanques e estruturas metálicas, que em muitos casos, excedem as medidas e pesos. Estas cargas exigem planejamento logístico específico, cuidados especiais de estufagem e conhecimento técnico detalhado sobre as exigências portuárias e operacionais.

O uso de contêineres flat rack permite não apenas a movimentação dessas cargas via modal marítimo, mas também sua intermodalização com transporte rodoviário e ferroviário, reduzindo etapas de transbordo e minimizando riscos operacionais.

Ao optar por contêineres flat racks, as empresas contam com uma logística mais eficiente e previsível. Em comparação com embarques convencionais de carga solta (break bulk), a unitização em contêiner FR facilita a manipulação com guindastes e empilhadeiras nos portos, reduzindo o tempo de atracação e simplificando processos alfandegários.



Foto: Uso público

Fontes e referências

- ANTAQ – Boletim Estatístico Anual, 2024. <https://www.gov.br/antag>
- Revista Portos e Navios – Edição Especial “Cargas de Projeto no Brasil”, 2024. - <https://www.portosenavios.com.br>
- ABTRA – Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados. <https://www.abtra.org.br>
- Maersk Technical Guide – Flat Rack Containers. <https://www.maersk.com>
- IMO (International Maritime Organization) – Code of Safe Practice for Cargo Stowage and Securing (CSS Code). <https://www.imo.org>

O cenário portuário brasileiro

Nos últimos anos, o Brasil tem investido fortemente em modernização e ampliação de seus terminais portuários. Segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), os portos brasileiros movimentaram mais de 1,2 bilhão de toneladas em 2024, com aumento significativo na movimentação de contêineres especiais e cargas de grande porte.

Os Portos de Suape (PE), Itapoá (SC), Santos (SP), Itaquí (MA) e o Complexo do Porto do Açu (RJ) têm se destacado pelo volume de cargas de projetos recebidos, principalmente nos setores de energia eólica, óleo e gás, mineração e infraestrutura.

Vantagens operacionais e estratégicas do flat rack

1. Versatilidade: É possível transportar peças sobredimensionadas que não caberiam em nenhum outro tipo de contêiner padronizado, sem abrir mão da segurança estrutural.
2. Segurança: Os pontos de amarração robustos garantem fixação adequada durante a travessia oceânica, suportando forças G significativas.
3. Facilidade de inspeção: Por não ter paredes laterais, a carga pode ser vistoriada com mais facilidade por órgãos de fiscalização, reduzindo atrasos com verificação alfandegária.
4. Redução de custos com carga solta: Evita-se o uso exclusivo de guindastes de bordo, ancoragens demoradas e seguros mais caros.
5. Padronização e rastreabilidade: Permite o uso dos mesmos sistemas de rastreamento e controle de frota utilizados com contêineres dry, aumentando a previsibilidade e facilitando o planejamento logístico.

Desafios operacionais

Apesar de suas vantagens, o uso de container flat rack também impõe desafios que requerem atenção:

- Disponibilidade limitada em alguns terminais, exigindo reserva antecipada.
- Custos adicionais relacionados ao backhaul (retorno em vazio) ou armazenagem temporária em terminais secos.
- Como são contêineres especiais, as taxas de sobrestadia (demurrage e detention) costumam ser mais elevadas.
- Planejamento detalhado de estufagem: a distribuição do peso deve ser calculada com precisão para evitar sobrecarga nos eixos do caminhão ou pontos de falha na estrutura do contêiner.

***Pedro Cruz.** CEO da Parallax Treinamentos, possui 25 anos de experiência em Logística Empresarial. É perito em contêineres e especialista em gestão portuária multimodal, com atuação em empresas multinacionais. É formado em Administração de Empresas, Gestão Portuária, Negociação com Fornecedores e possui MBA em Controladoria e Finanças, com foco em Compras. Ministrou palestras sobre Logística Multimodal de Contêineres em instituições renomadas como a USP (ESALQ – Piracicaba/SP), a FGV (Strong/Esags – Santos/SP) e a Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Atualmente, oferece treinamentos em Logística Portuária e Gestão de Contêineres, com foco em processos e documentação. Membro do Grupo GELOG – CRA/SP



Fotos: Maersk "O Mundo dos Negócios"

Casos de sucesso no Brasil

Um exemplo é o transporte de moldes metálicas de grandes dimensões para produção de pás eólicas, da China para parques industriais instaladas no território nacional. Com a utilização de contêineres flat rack, o tempo de desembarque foi reduzido em 30% e os custos com armazenagem e deslocamento interno foram minimizados pela possibilidade de intermodalidade.

Outro caso envolve a indústria de mineração no Pará, onde maquinários pesados foram enviados em flat racks diretamente até a planta, com apoio de terminais retroportuários e escolta técnica em trechos rodoviários.

Conclusão

Os contêineres tipo flat rack representa uma solução estratégica no transporte de cargas especiais. A sua utilização está diretamente ligada à eficiência logística, à redução de custos com operações portuárias e ao cumprimento das exigências técnicas para transporte seguro de equipamentos de grande porte.

Diante do cenário de expansão da infraestrutura nacional, a tendência é que a logística de cargas de projeto evolua de forma integrada, sustentável e cada vez mais dependente de soluções padronizadas. Investir no conhecimento técnico, planejamento detalhado e relacionamento com operadores portuários é o caminho para transformar essa ferramenta logística em diferencial competitivo no comércio exterior brasileiro. ■



A caridade é uma dívida eterna e sem limites

Pasquier Quesnel



CONSTRUIR PARA VENDER OU INVESTIR EM RENDA FIXA?

Alessander Munhoz e Cíntia Monteiro*

O DILEMA DE 2025 NA GRANJA VIANA



O cenário do mercado local

A Granja Viana mantém seu status como um dos endereços mais desejados da Grande São Paulo, atraindo famílias em busca de qualidade de vida, segurança e áreas verdes. Condomínios de médio e alto padrão seguem em evidência, e os terrenos continuam disponíveis em faixas de preços que variam de 380 mil reais até mais de 1 milhão de reais, dependendo do tamanho, da localização e do padrão.

Casas novas em condomínios variam bastante: vão desde unidades compactas, em torno de 700 mil reais, até projetos sofisticados que ultrapassam milhões de reais. Ou seja, a liquidez depende diretamente da faixa de preço em que se atua e, principalmente, do perfil do comprador.



O desafio de construir em 2025

O sonho de comprar um lote, erguer uma casa de alto padrão, e vendê-la com lucro imediato encontra hoje três obstáculos claros:

1. Custo da construção: materiais e mão de obra continuam em patamares elevados.

2. Crédito restrito: o financiamento para construção está caro, o que limita a capacidade de alavancar o projeto sem recursos próprios.

3. Liquidez mais lenta: o ciclo entre compra, projeto, execução de obra e venda pode se alongar, justamente porque muitos compradores potenciais estão aguardando uma melhora nas condições de financiamento.

Em contrapartida, quem consegue adquirir um terreno bem localizado, projetar uma construção residencial dentro das expectativas do público da Granja Viana, e financiar a construção com recursos próprios, ainda pode encontrar boas margens de valorização. Mas é um investimento que exige capital robusto, experiência e apetite para risco.



O peso da renda fixa

Enquanto isso, a renda fixa oferece uma alternativa quase irresistível. Com a Selic a 15%, títulos como Tesouro Direto e CDBs de bancos de primeira linha que entregam retornos líquidos e seguros, sem a burocracia, os riscos e o tempo demandando por uma construção.

Para investidores mais conservadores, a equação é simples: aplicar em renda fixa hoje garante rendimento imediato e sem dor de cabeça. Já para quem tem perfil empreendedor, a oportunidade de construir pode ser interessante e obter lucros maiores, muito acima da renda fixa - desde que os cálculos sejam bem feitos e o horizonte de retorno seja de médio a longo prazo.

Minha visão como corretor e investidor

Na prática, vejo 2025 como um ano de posicionamento estratégico. O investidor que deseja construir para vender precisa escolher com lupa o terreno certo, planejar uma obra enxuta, escolher bons profissionais e, acima de tudo, estar preparado para um prazo maior até a venda final.

Por outro lado, quem busca segurança e liquidez encontrará na renda fixa uma das melhores oportunidades da última década.

A Granja Viana continua sendo um mercado sólido e desejado, mas o momento pede cautela, planejamento e visão de longo prazo. Como sempre digo a meus clientes: o imóvel é patrimônio, é lastro. Mas o sucesso de cada operação depende do alinhamento entre perfil do investidor, cenário econômico e estratégia escolhida.

E você, em qual perfil se encaixa?



Dicas de projeto

Ao desenvolver um projeto residencial de alto padrão para venda, é importante equilibrar sofisticação, funcionalidade e valor de mercado, garantindo que a casa atenda às expectativas da maioria das famílias:

Concepção Arquitetônica - planta bem distribuída com espaços amplos e integrados.

Flexibilidade - ambientes que podem ter usos múltiplos (ex.: escritório reversível em quarto).

Integração interno e externo - grandes aberturas para jardim, varanda gourmet ou piscina.

Acabamentos e Materiais - materiais nobres e atemporais como pedras, porcelanatos grandes formatos, madeira natural.

Esquadrias amplas - alumínio ou pvc.

Iluminação natural - claraboias, pé-direito duplo, brises e janelas generosas.

Tecnologia e Sustentabilidade - automação residencial, climatização e segurança integradas.

Eficiência energética - aquecimento solar e energia fotovoltaica.

Programação dos Ambientes - mínimo de 3 suítes amplas, se possível com closets, lavabo, cozinha gourmet com ilha central, área de serviço, despensa, salas amplas e integradas, com lareira a gás, garagem coberta para 3 veículos no mínimo. Piscina sempre é muito bem vinda.

Estilo e Linguagem Arquitetônica - linhas retas, integração de volumes, uso de vidro, concreto aparente, aço corten, ripados, que podem proporcionar uma fachada marcante, que, aliada a um paisagismo bem elaborado irá valorizar o entorno construção, pois a ideia é transmitir exclusividade e elegância.

E, claro, tudo isso tendo como início um estudo de mercado, verificando a concorrência na região e diferenciais, que aumentem a atratividade da sua construção. ■

Foto: Arquivo pessoal



***Cíntia Monteiro**
é Arquiteta e Urbanista e atua na região da Granja Viana há 30 anos fazendo projetos e administração de obras residenciais e comerciais.



***Alessander Munhoz** é Personal Broker parceiro da ONE Consultoria Imobiliária e investidor na região da Granja Viana desde 2012.



Associe-se à **AETEC**

A **AETEC** é uma associação fundada em 13/09/93, com a finalidade de agregar e atender a todos os profissionais registrados nos conselhos regionais do sistema CREA / CONFEA e CAU, sendo apolítica e sem fins econômicos. **Sede própria.**

VANTAGENS E BENEFÍCIOS

- Emissão de Cadernetas de Obras; atendimento de todos os serviços do CREA;
- Sala de reunião, Auditório, Sala de aula para treinamento;
- Sala compartilhada (*coworking*);
- Almoços com palestra todo mês, com *networking* entre profissionais;
- Cursos de aperfeiçoamento; sala de Podcast;
- Revista trimestral; Laboratório de Prototipagem
- Relacionamento com fornecedor.

E tudo isso custa menos de 3 centavos por dia

